

Sumário

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	27
1. MEIOS OCULTOS DE INVESTIGAÇÃO NA SOCIEDADE DE CONTROLE	35
1.1. Metodologia historiográfica: genealogia do poder	35
1.2. Diminuição da fronteira entre repressão e prevenção de delitos	37
1.2.1. A sociedade de controle	40
1.3. Aumento do espaço da polícia	44
1.3.1. Genealogia da polícia	44
1.3.2. A polícia na sociedade de controle	53
1.4. Tendência para a privatização da recolha estatal de informação.....	56
1.5. Progressivo aumento do uso de novas tecnologias	60
1.6. Limiar	61
2. TECNOLOGIA UTILIZADA NA BUSCA E NA APREENSÃO DE ELEMENTOS DIGI- TAIS.....	65
2.1. O que é um computador e como ele funciona?	65
2.1.1. O computador atual	69
2.1.1.1. O elemento digital	70
2.2. Técnicas de busca e de apreensão de elementos digitais.....	71
2.2.1. Cópia	72
2.2.2. Apreensão material do dispositivo eletrônico.....	72
2.2.2.1. Criptografia.....	73
2.2.3. Ingresso remoto.....	74
2.2.3.1. Malware.....	76
2.2.3.2. Wireless.....	78
2.3. Uso de sistemas privados	79
2.4. Engenharia social	80
2.5. Computação forense	81
2.6. Limiar	83

3. BUSCA E APREENSÃO DE ELEMENTOS DE PROVA DIGITAIS	85
3.1. Conceituação	85
3.2. Regulamentação legislativa	94
3.2.1. Convenção de Budapeste.....	95
3.3. Fundamento e requisitos	96
3.3.1. Fundamento cautelar.....	96
3.3.2. Requisitos específicos	102
3.4. Consentimento do investigado.....	110
3.5. Elementos digitais disponíveis ao público.....	113
3.6. Inteligência artificial na busca, acesso e análise dos elementos digitais.....	115
3.7. Ilegalidade da pescaria probatória (<i>fishing expedition</i>)	122
3.8. Mandado	123
3.9. Horário	125
3.10. Observações sobre o local do elemento digital	128
3.10.1. Inviolabilidade do domicílio	131
3.10.2. Cooperação internacional	134
3.10.2.1. Convenção de Budapeste: medidas prévias à apreensão e o Sistema de Plantão 24 por 7	138
3.11. Modalidades de busca de elementos de prova digitais.....	141
3.11.1. Modalidades ilícitas	142
3.11.2. Modalidades lícitas	144
3.11.2.1. Busca domiciliar	144
3.11.2.2. Busca pessoal.....	145
3.11.2.3. Busca em veículos	146
3.11.2.4. Busca em lugar público	146
3.11.2.5. Busca em lugar resguardado pelo sigilo.....	146
3.11.2.6. Busca específica de elementos digitais	148
3.11.3. Quebra do sigilo em massa	149
3.11.4. “Congelamento de dados” em nuvem	151
3.12. O agente público	153
3.13. Procedimento	155
3.14. Acesso e tratamento das informações	157
3.14.1. Perícia sobre o elemento digital apreendido.....	159
3.15. Consequências do não cumprimento dos requisitos: inadmissibilidade.....	161
3.16. Os frutos da árvore envenenada.....	164
3.16.1. Inconstitucionalidade da descoberta inevitável no Brasil.....	164
3.16.2. Encontro fortuito.....	166

3.17.	Observações sobre o cúmulo com outros meios de investigação	168
3.18.	Limiar	170
4.	TÉCNICAS PARA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DO ACUSADO NA PERSECUÇÃO QUE UTILIZA O MEIO OCULTO DE INVESTIGAÇÃO DA BUSCA E A MEDIDA CAUTELAR DE APREENSÃO DE ELEMENTOS DE PROVA DIGITAIS	171
4.1.	Técnicas relacionadas à diminuição da fronteira entre prevenção e repressão de delitos	174
4.1.1.	Cadeia de custódia.....	175
4.1.2.	Cadeia de custódia de elementos digitais	180
4.1.2.1.	Cadeia de custódia de elementos digitais e logs	186
4.1.2.2.	Cadeia de custódia de elementos digitais e blockchain....	187
4.2.	Técnicas relacionadas à tendência de aumento do espaço da polícia	188
4.2.1.	Direito ao confronto.....	189
4.2.1.1.	Direito de confrontar os agentes públicos e privados envolvidos na execução da busca e da apreensão de elementos de prova digitais	194
4.3.	Técnicas relacionadas à proteção contra a autoincriminação	195
4.3.1.	Respeito à dignidade, ao direito ao silêncio, à privacidade, à proibição da tortura e a vedação de autoincriminação.....	196
4.3.1.1.	Proteção contra a autoincriminação e medidas antiforen- ses.....	199
4.4.	Técnicas relacionadas ao progressivo aumento do uso de novas tecnolo- gias	201
4.4.1.	Paridade entre as partes no espaço virtual.....	201
4.5.	Limiar	206
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	207
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	209